

AO ILLUSTRÍSSIMO SENHOR
JOSÉ ESTEVÃO COELHO
DE MAGALHÃES,
OFFICIAL DA TORRE E ESPADA DO VALOR,
LEALDADE E MERITO,
PRIMEIRO TENENTE DE ARTILHERIA,
BACHAREL FORMADO EM LEIS
PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,
DEPUTADO ÀS CÔRTEES
DA NAÇÃO PORTUGUEZA,
&c., &c., &c.

EM TESTEMUNHO DE AMIZADE,

D.

OS EDITORES.



JOSE ESTEVÃO CORREIA
DE MAGALHÃES

OFFICIAL DA TERCIA E QUARTA DO VALOR

LEITURAS E MÉRITO

PRIMEIRO TITULO DE APTIDÃO

PROFESSOR FORMADO EM LEIS

EM A UNIVERSIDADE DE COIMBRA

DEPUTADO DA CÂMARA

DA NAÇÃO PORTUGUEZA

EM TESTEMUNHO DE AMAR



D.

OS EDITORES

ORAÇÃO ACADEMICA

QUE

NO DIA DA ABERTURA DA SUA AULA

RECITOU

NA CIDADE DE MARIANNA

EM PRESENÇA DAS PRINCIPAES PESSOAS D'ELLA

O MUITO REVERENDO

PADRE MESTRE DOUTOR

Paschoal Bernardino de Mattos,

Lente de Grammatica Latina.



COIMBRA:

NA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1837.

ORAÇÃO ACADÉMICA

1819

NO DIA DA ABERTURA DA SUA ANUA

1819

DE GRADUAÇÃO DE BACHAREL

EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATHEMÁTICA

COMPLETO

EM 1819

Paulo de Carvalho

1819



COMITE

DA IMPRESSA DE N. S. S.

1819

1819

ADVERTENCIA.

O verdadeiro auctor desta Oração foi Francisco de Paula de Meirelles, natural de Minas Geraes, que frequentou os estudos da Universidade de Coimbra, onde se formou em Philosophia no anno de 1785; e sendo depois despachado para uma Cadeira de Logica da Cidade de Marianna, andou ahi sempre em uma continuada desordem pelas extravagancias do seu genio com os Professores de Grammatica Latina, e Rhetorica, e muito especialmente com o Professor daquella, contra o qual compoz esta Oração.



ADVERTENCIA

Obediente a las ordenes de la Real Academia de Ciencias y Letras de Madrid, y a las de la Real Academia de Historia, que se me han dado para que presente a la Real Academia de Ciencias y Letras de Madrid, un informe sobre el estado de las ciencias y letras en España, en el año de 1785, y en las diferentes partes de ella, para que se forme un catálogo de los autores de las obras de las ciencias y letras que se han publicado en España, desde el año de 1700 hasta el presente, y para que se forme un catálogo de los autores de las obras de las ciencias y letras que se han publicado en España, desde el año de 1700 hasta el presente, y para que se forme un catálogo de los autores de las obras de las ciencias y letras que se han publicado en España, desde el año de 1700 hasta el presente.



ORAÇÃO ACADEMICA.

A Grammatica, mui jucundos e conspicuos Senhores, que fórma o nobre, e rutilante objecto do presente discurso, tendo ha Seculos quasi infinitos, enfeitado o Orbe com rubicundas flores, que aromatisando o olfato enfeitição os olhos dos Grammaticos para não verem mais que risonhos nominativos, travêssas linguagens, astuciosos rudimentos, e genitivos dos tres sexos, numerosas familias de preteritos, e a mesma Syntaxe, Rainha Magestosa com as taboas da Lei da construcção, é digna das vossas benevolas attenções. Ella se recommenda pelo seu proprio nome, que derivando-se etymologicamente das palavras *Gramma* e *Attica* bem mostra ter sido uma relva a mais amena, um campo pingue, e um pasto fecundo, em que engordarão de sabença tantos e tantos Athenienses, cujos volumes convertidos no idioma altissonante do antiquissimo e preclarissimo Lacio, se commutarão ao depois em magicas lições Latinas; magicas sem dúvida, porque arrebatando os espiritos vitaes dos grandes Homens, fizeram desprezar por uma simples conjugação do verbo, por uma formação misteriosa do gerundio, toda a loquaz redundancia

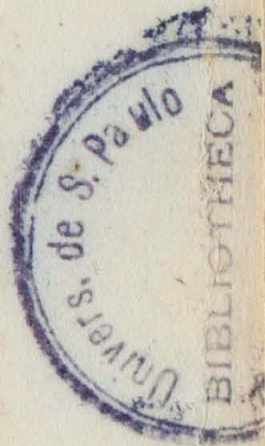
do declamador Demosthenes , e do garrulo Cicerone , e toda a subtileza futil dos Philosophos causadores de disputas na vasta Região do Mundo , e por miseria nossa tão applaudidos assim mesmo dos ignorantes ; sim , aquelles ignorantes , e espiritos baixos , que não sabendo dar valor á Grammatica , chegam a desconhecer , que a ella se devem todas quantas felizes descobertas se tem feito nas demais sciencias ; que por ella pôde Salomão ser admirado da Rainha Sabá ; que por ella chegou a fallar a Burra de Balaam , e que por seus auxilios chegou Alexandre Magno a vencer os Persas , e os Indios , e toda a Terra ; que foi ella a Divina Mestra das victorias , e commentarios de Cezar ; que em fim não ha cousa no Universo , que não seja nome , ou pronome ; verbo , ou adverbio ; conjuncção , ou interjeição ; participio , ou proposição ; *ac per consequens* , que não ha cousa celeste , nem terrestre , que não cáia debaixo do summo imperio da Grammatica , e não fique ás ordens , e disposições de seus Illustres Professores ; argumento este mui novo sem dúvida , porém materia esta em tudo superior á materia prima dos Peripatheticos , que sendo mais revestida , do que ella , de fórmias substanciaes , e de qualidades occultas , é toda cheia de pontos mais intrincados , e indivisiveis , que os de Zeno , que as monadas de Leibnitz , que os atomos de Democrito , de Epicuro , e

de Gassendi , mais impalpaveis , e de menos contacto , que os pontos de Boscowich , mas que sem temer difficuldades , eu mesmo em pessoa passo a desenvolver *ab ovo* , e tenho a distincta honra d'appresentar-vos hoje , para que engolfados em tão estrondoso espectaculo e em tão vistosos acordos de metricos periodos , vós pareça serem as Musas , que por mim vos fallão d'uma faculdade a mais venusta , e que ellas mais amão no Parnaso ; d'uma faculdade a mais cathgorica , que ao mesmo auricrinito Apollo mais embelleza , quer esteja em Aganippe , quer na Castalia , quer no Helicon , quer na Cabalina , quer na Sagrada Hypocrene . A vós porém (*Pennata Juventus*) a vós , empenhado bando de gentis mancebos , que n'esse Empíreo servis o Supremo Auctor da Grammatica , e a quem compete geniufuir nos miseros mortaes , com toda a razão , e mais que nunca toca , compete , pertence , convém , é lícito , se permite , e cabe baixar sobre mim com as vossas fulgidas , refulgentes , e fulgurantes azas *sub umbra alarum tuarum protege me* . Inspirai-me pois , inspirai-me as regras d'essa Santa e Divina Grammatica , com que teceis hymnos ao Altissimo , para que possa dignamente attraír os animos de meus ouvintes , e fazer d'elles uns novos penitentes , e Catholicos Grammaticos . Sim , vós fostes os Genios Tutelares de Vossio , de Perisonio , de Scioppio , de Lancelot , de

Sanches, de Borríchio : vós , que animastes para comporem tamanhos livros ao Padre Bento Pereira, e ao meu Mestre, que Deos haja, o Padre Manoel Alves ; sêde tambem agora os meus oraculos, que pretendo-vos ouvir *arrectis auribus*, e de vos seguir *more pecudum*. Sim, Potestades Angelicas, dai-me ajuda, inflamma-me; e vós, afortunados Manes, que compozestes a Prosodia, e Calepino, não me assombreis. E tu, gloria e adorno do meu nome, oh! Divino S. Paschoal, enchei minha bôcca de palavras grandes, para que fuzilando os olhos, e trovejando a lingua, chova um montão de conceitos sobre este nobilissimo auditorio, diante de quem *juvante Deo* principio a orar.

Ainda pugnavão as cousas quentes com as frias, as humidas com as sêccas, as molles com as duras, e as pesadas com as leves, quando n'esse antigo, e medonho Cahos, que sabiamente descreve o Sulmonense Vate, o Auctor do *Ars amandi*, o mesmo que compôz as *Metamorphoses*; sim, o mesmo que foi desterado para a Região do Ponto, e para que o diga de uma vez, *Ovidio Nasão*: já n'esses furibundos, medonhos, e caliginosos tempos se tinham confederado na mais firme concordia os adjectivos com os substantivos de todo o genero, fossem estes de que numero fossem, estivessem em qualquer caso, porque, ainda que

pugnavaõ as cousas quentes com as frias , já as cousas estavaõ concordes com as qualidades frias , e por consequencia ainda que não houvesse esta Terra, Orbe, ou Globo , nem Estrelas , nem Planetas , nem Cometas , nem Constellações , nem Arco Iris , nem Zodiaco , antes de haver luz , relampagos , raios , coriscos , e trovões (tão funestos n'estes paizes pelas pedras bipenaes , *hoc est* , em fórma de machado , com que rasgando as nuvens , partem de meio a meio os homens e os edificios) antes de haverem reptis , peixes , aves , insectos , vermes , e o mesmo homem ; antes de haverem arvores , pedras , terras , metaes , ar , agua , e fogo , já existiãõ nomes , e verbos , e já entre elle havia cópula , como se vê do *pugnabant humentia siccis* , e já viviãõ juntos na mais bella união , fazendo mui boa harmonia , os substantivos com os adjectivos , como quer dizer o texto *frigida* , que traz o seu substantivo occulto em razão das bulhas , que trazia com o *calidis*. Semel que houve o mesmo nada logo houve um *nihil*. Apenas creou Deos a luz , logo se deu uma oração perfeita *Et facta est lux* , a qual tendo um ablativo virtual occulto *a Deo* parece que o não tem , mas é impossivel , porque Deos está em toda a parte , e ainda quando occulto , se faz presente , e se traz o nominativo á vista , que é *lux* , é porque sem ella se não póde ver , de que pessoa , e de que numero se revista o verbo *fieri* disfarçado em trajes de *facta est*.



Tambem se colhe do Sagrado Codigo da Syntaxe , que n'esta citada Oraçãõ *Et facta est lux* se dá a conjuncção antipositiva *et*, que ajunta esta com a outra , que devia nascer antes d'ella , donde se vê , que antes de ser feita a luz , já se dava Grammatica , e antes de se apasiguar a desordem d'essa *rudis , indigestaque moles* , já se achavão mui bem ordenadas as partes da oraçãõ.

Formados os sete Ceos d'uma materia azul mais dura que o bronze, e duas luminarias magnas para presidirem ao dia, e á noute, creado todo o vivente, e conservado *in semine suo*, animado Adão do *spiraculum vitae*, quem póde duvidar de que elle fosse um perfeito Grammatico, que dictando as primeiras Lições ao Genero Humano, tivesse sua cadeira no Paraiso Terreal? Não entendia elle as linguagens do Senhor? Não punha nomes aos animaes? E com elles não fallou, assim como eu fallo aqui comvosco? Como poderia o primeiro homem, e a sua costela fallar com a serpente (cujã astucia, como eu penso, não era senão muita e muita Grammatica . . .) se não fosse instruido n'esta Divina Sciencia? Ah! e quem sabe se por não saber Adão e Eva tanta Grammatica como a Serpente, é que se deixou enganar? Aquella Sciencia do bem, e do mal, mui jucundos e conspicuos Senhores, com a promessa da qual, levantando o escamoso, e

tortuoso collo , vibrando a bipartida lingua , formando mil giros com a enroscada cauda , esse monstro infernal triunfou de nossos Pais , me parece ser a Sciencia da Grammatica , unica e a mais capaz de seduzir com seus encantos as mais constantes , e innocentes almas , e apartal-as dos maiores interesses.

Não vêdes vós , como eu mesmo embriagado nas suas lições em nada estimo outros commodos , segundo o pensar de homens nescios , muito maiores ? Não sou eu o mesmo , que tendo morado entre outras Serpentes tão astuciosas como Satanaz , n'essa decantada Companhia , e sendo tentado tantas vezes com as Sciencias , a que elles chamavão maiores , fui sempre Corypheo , e um Apostolo da Grammatica , que não só me não deixei vencer , nem tocar d'outros estudos , mas nem ainda consenti , que a mocidade , que me ouvia , profanasse os misterios d'esta sublime sciencia , e apostatasse para esses estudos de hereges , quaes são Philosophias , Mathematicas e Medicinas , para esses estudos de Machiaveis , e Cromweis , a que chamão Direito , para esses estudos de pedantes , e de idiotas , quaes os de Moral ? Não sou o mesmo que tenho conservado indelevel o caracter d'um Grammatico perpetuo n'este Seminario , caracter , que para ser conservado com decencia , faz me até esquecer de Canonicatos , de Prioratos , de Curatos , e de Reitoratos ? Faz-me

até desprezar o gráo que recebi *coram Deo, et populo*, n'essa Lusitana Athenas, n'essa Arcadia Conimbricense, n'esse Museu Sagrado, que jaz sobre as costas d'um alto, e levantado monte, cujas fraldas se lavão no Mondego cristallino! fazendo-me ignorante das Leis só para não entrar no Areopágo da Igreja, ou no Ecclesiastico Senado, só por não trocar a ferula Grammatical pela vara, ou espada da Justiça, e por não pendurar por cima do escudo de Minerva a balança d'Astréa!

Lá chamavão os antigos, mui jucundos e conspicuos Senhores, lá chamavão os antigos as idades d'ouro, prata, bronze, ou ferro, á medida que cresceo, ou foi caducando a Grammatica; e não sem fundamento, mas com subtilidade e discrição, pois a paz, e a guerra, a abundancia, e a esterilidade, a grandeza, e a decadencia dos imperios não tem sido mais que puros effeitos do progresso, ou delapso d'uma perfeita concordancia; porque da disconcordancia, é que nascem as inimisades, e d'estas a vingança; da disconcordancia o erro, e d'este os monstros que vemos todos os dias inficionar a terra com ablativos d'instrumento, opprimindo com mil mortes inhumanas os accusativos pessoases, e os dativos de proveito. Já uma disconcordancia da Grammatica do primeiro homem em trocar o verbo *comedere* por *vitare* motivou a sua e a nossa perdição. Erros infini-

tos por falta de boa regencia alagárão este rotundo Continente, extinguirão, corrompêrão, e derão a pastar aos corvos de Noé um sem numero de cadaveres. A indiscreta, jactante, e temeraria audacia dos habitantes de Sodoma, e Gomorra, com que tomárão o genero masculino pelo feminino, converteo em estatua de Sal a mulher de Loth, e fez descer sobre elles (como máos Grammaticos) fumo suffocador de sulfureas, e bituminosas chamas. Ah! e que castigos não sofrêrão no Orco, e fumegante Averno os infelizes, que fizerão passivo o activo, e Divino Verbo! Que ondas de fogo, que lagos abrasadores de chumbo não servirão de tormentoso pelago, em que naufraguem, sem nunca perecerem, os que não sabem fazer uma Oração, ou ainda os que presumem de saber, e não põem n'ella Deos no vocativo, como fazem os fieis Grammaticos, quando *distincte, attente, ac devote* dizem *Domine exaudi orationem meam*, mas antes confundindo as ordens das pessoas, e dos casos, fazem das vaidades d'este mundo genitivo de possessão, como bem nos advertem as palavras do mais sabio Grammatico *vanitas vanitatum, et omnia vanitas!* Que tormentos, sim, que tormentos os não esperão, quando sabemos, que a mudança d'uma virgula, ou d'um ponto, ou d'um jota faz transgredir a Lei, e cair na condemnação eterna? Ah! pobres Rabinos, perfidos Ju-

deos , que tão máos Grammaticos sois , que tendes a impiedade de dizer *surrexit non , est hic* , furtando e usurpando um adverbio á oração de *sum , es , fui* , para o dar ao verbo *surgere* !

O mesmo Cain , mui jucundos e conspicuos Senhores , não fôra amaldiçoado do Senhor Deos Sabahot , nem manchára a mão no purpureo e rubicundo sangue d'aquella pomba sem fel , seu irmão Abel , se em lugar do verbo *interficere* usasse de *benefacere* , e se em vez da proposição *inter* , lançasse mão do adverbio *bene*.

Nunca fôra praguejado d'um pai vinolento , e ebrio , o petulante moço , que traz o nome dos animaes que latem , se em lugar do verbo *ridere* usasse de *plorare*. Nem tu , famosa , e empinada Torre de Babel , fôras bastante a confundir as linguas , se do superfluo , e exorbitante numero de teus trabalhadores , fosse ao menos um Professor de Grammatica , e se de tanto massame com que cresceste , até intopetares com as nuvens , consagrasses uma pequena pedra , que servisse de cadeira Grammatical ! Tu mesma , gigante das cidades , capital do mundo , oh ! grande Babylonia , ainda hoje domináras sobre os povos os mais longinquos , se vos não esquecesses tanto dos atrazados , a ponto de não saberes se era nome substantivo *Jehovah* , e se como tal podia estar por si só nas

tuas Orações. Tu Jerusalem , ingrata Jerusalem , se não ignorasses de que genero era JESUS , sem dúvida estarias ainda hoje sobre teus profundos , validos , e robustos fundamentos. Tu Constantinopla , tão insigne pelas façanhas de Carlos Magno , como pela piedade do grande Constantino , se conjugasses o verbo *imperare* , ou soubesses como elle faz no imperativo , não serias invadida de infieis , nem deras hoje culto a Mafôma em teus thuricremos altares. Athenas , minha amada Athenas , a quem eu conheço , e amo por fé , que é de teus soberbos porticos ? Que é de tuas bellas academias ? Que é dos teus Theocritos , Anacreontes , Sophocles , e Demosthenes ? Que é d'esses melicos poetas , que semeárão nos teus campos harmoniosas composições Grammaticaes ? Que é d'elles ? Que é das suas nobilissimas familias ? Ah ! depois que em ti se perdeu a elegancia de fallar com aquelle *ore rotundo* , que tanto nos recommenda Horacio , depois que se multiplicárão os dialectos , e variárão de regencia pela introducção de figuras , que de fóra vierão supprir a liberdade da tua construcção , mudou-se , confundio-se , e perdeu-se a Grammatica. *Oh ! tempora , oh ! mores*. Ah ! mui jucundos , e conspicuos Senhores , ao contemplar ainda hoje nas ruinas da Grecia , e no captiveiro da Grammatica , parece-me vel-a entre as sombras do preterito ir atada com as mãos para traz , e conduzida pelos

barbaros! Quando me sobe ao pensamento (ainda estando dormindo) que nem em Roma teve ao menos melhor successo, nem chegou-se a libertar de seus ferros para dominar como devia até os confins da terra, e fazer converter em pennas Grammaticaes as flexas dos Botucudos! Quando vejo escrava esta Senhora das gentes, que dominava os mesmos ablativos absolutos, solitaria, e inconsolavel pela falta do seu *fore ut*, coberta de luto, cheia de opprobrios, e tyrannisada ás mãos das Enallages, e Solecismos, dos Hyperbatos, e das Ellipses, dos Pleonasmos, e das Hypallages, desamparada, e despojada das bellas Metonimias, Methaphoras, Synedoches, Catachresis, e Hyperboles, *labitur ex oculis nunc quoque guta meis*. Eu tremo, e me parece ver eclipsado o Sol, desmaiada a Lua, e denegridas as Estrellas, parece-me ver rasgarem-se os montes, brotar a terra volcões, suarem as mesmas lapas, gemer o echo, chorarem as fontes, e tornarem-se hydropicos os rios, e os mares! Ah! quando contemplo! Ah! . . . mas não, não quero esquentar a vossa imaginação com idéas tão tristes, eu deixo as desordens, em que ficou toda a Natureza com a desventura da Grammatica, e passo a lembrar o cuidado que nos merece o seu estudo e restauração.

Já tendes visto, mui jucundos e conspicuos Senhores, que sem Grammatica não haveria

Mundo, e se houvesse seria sem regencia, e sem concordancia; já vos notei as funebres consequencias, que se seguirão do desprezo, que fizerão os homens vaidosos da Sciencia, que encerra em si todas as cousas; tendes visto mudar-se o Paraiso em Lagôa Estyge, a santidade do primeiro homem na perversidade da serpente; Cain passar de filho que era, e primogenito da Luz, a ser um sequaz do diabo, o iracundo filho das trevas; a benção dos filhos de Noé trocar-se em maldição; a Torre de Babel em vez de subir, abater-se; pervertida Constantinopla, Athenas destruida, Roma barbarisada. Agora dizei-me, o que é melhor, se passar aos olhos de poucos como sabio, ou de muitos como ignorante?

Os Phiosophos, Mathematicos, Jurisconsultos, e Theologos não podem agradar senão a mui poucos e interessados, e enredados nos mesmos sentimentos; porém um Grammatico agrada a Deos, aos Santos, a todos os homens, e aos mesmos Demonios não é desagradavel. Ah! quantas mulheres para se fazerem endemoninhadas fingirão fallar Latim! Ah! como é bello, como é grato, como é jucundo repetir nas conversações, que temos uns com os outros, ainda com qualquer do povo, já os bellos versos de Virgilio, já epigrammas de Marcial, já pedaços os mais escuros de Juvenal! Como é bonito, como é galante citar ainda do pulpito as Fabu-

las de Phedro, o precipício de Phaetonte, as guerras do Gigante, as Methamorphoses de Daphne, e Progne! Ah! mil benções tenha sempre dos verdadeiros Grammaticos quem quer que introduzio primeiro tão bello gosto! Com quanta mais razão não deverião ser livros d'eterno marmore, e de cedros incorruptos, livros do nosso amor, do nosso coração, das nossas entranhas, das nossas delicias, de toda a nossa gloria, se fossem compostos em Latim um Baculo Pastoral, um Peccador Convertido, uns Gritos das Almas, um Desengano da Vida, umas Diferenças entre o temporal, e o eterno, um Suppico, uns Cristaes d'alma, umas Covas de S. Patricio, um Peregrino d'America, uma Eva e Ave, e sobre tudo uma Constante Florinda! Se ainda assim mesmo em lingua vulgar, e Castelhana elles tem feito todo o objecto dos meus estudos de bellas letras, tem-me tirado o somno, e roubado o tempo da minha vida, e ainda hoje vão magicamente adoçando as minhas queixas escorbúticas, e mantendo a minha velhice! Que seria, mui jucundos e conspicuos Senhores, se elles fallassem em outro tom mais elevado, qual é do nobre, e lisongeiro idioma Grammatical!

Tremei, tremei, profanos, que vos dais a outros estudos sem vergonha, tremei das justissimas, e rigorosas contas, que neste Mundo haveis de dar aos sabios Grammaticos, dos

vossos conhecimentos , e da vossa applicação , e muito mais tremei das que vos ha de pedir o Senhor de toda a Grammatica no ultimo dia, pois é regra bem sabida de rudimentos Moraes (segundo o Salmaticense , o Cardeal a Lapide, o muito Reverendo Padre Mestre Fr. Francisco Larraga) que a omissão de não tirar-se qualquer d'ignorancia vencivel provavelmente , é sempre peccaminosa. Ah! meus filhos, meus pennugentos, e implumadinhos Grammaticos, eu vos hei de criar aos meus peitos, e no meu leite bebereis uma *vis grammaticandi* tão perenne, e fecunda, que passará aos vossos filhos, e aos que d'elles nascerem, *nati natorum, et qui nascentur ab illis*. Eu vos hei de communicar no sumo Grammatical todo o espaço prosaico, e poetico, e todo o humor da graça, e do conceito, e toda a aversão ás demais Sciencias. Sêde vós testemunhas fieis d'estas promessas, bancos e archibancos: sêde-o tambem oh! inclausuradas, e bipatentes fenestras: sê tu minha cadeira: sêde-o vós, meus jucundissimos ouvintes, que vos conjuro desde já para me accusardes no Ceo, e na Terra, e no mesmo Inferno pela mais leve falta, que eu nisso commetter. Mañificai tambem d'accordo, mocidade enganada, e desenganada, de que os pontos, as virgulas, as interjeições, os parentheses, letras vogaes, e consoantes, semivogaes, mutas, e liquidas, qualquer dicção, ou syllaba,

seja longa ou breve, toda a caterva de nominativos, todo o esquadrão de linguagens, em que entrão por chefes os verbos *ferire*, *vapulare*, *bundere*, toda a caterva de generos, e preteritos, e a mesma regencia, hão de ser as terriveis testemunhas, que vos accusem, e inexoraveis Juizes que vos condemnem por toda a preguiça, socordia, e minimo descuido em fixar no craneo os meus documentos, hão de ser (*quod absit*, e Deos tal não permitta) os vossos remorsos no *dies irae*; hão de ser a vossa mesma consciencia, e os duros satellites, que vos conduzão ás penas eternas, se profanando o bom estilo neste gymnasio, communicardes ainda com esses depravados, que cuidão mais de pensamentos do que de palavras, e se elevados d'uma illusoria phantasia, vos tentar o diabo a fazer sciencia de numeros, e algarismos, que sabe qualquer rapaz da escola, e das rabiscas, que se achão pelo mesmo acaso traçadas na arêa, ou no barro molle, a que dão os pomposos nomes de circulos, quadrados, triangulos, etc.

Et cum haec ita sint, uma e muitas vezes vos advirto, que sem Grammatica não ha imperios, não ha eternidade, porq e sem ella não ha tempo infinito; não ha paz; porque sem ella não ha genitivos de possessão; não póde haver ouro, nem prata, porque sem ella não ha ablativos de materia; não póde haver estimação

(23)

por lhe pertencer privatamente o verbo *face-
re* com seu genitivo *magni negotii, aut pretii*.
Não póde finalmente haver sem genitivos , ou
ablativos de louvor , a gloria que eu vos dese-
jo *per omnia secula seculorum*. Amen.

FIM.



por lhe pertencer privativamente o verbo face-
te com seu genitivo magis magis, que pretis
Não pôde finalmente haver sem genitivos, ou
ablativos de favor, a gloria que se nos deve
Jo per omnia secula seculorum. Amen

FIN.

